

**PKS**

PUBLIC  
KNOWLEDGE  
PROJECT

**REVISTA DE GEOGRAFIA  
(UFPE)**

[www.ufpe.br/revistageografia](http://www.ufpe.br/revistageografia)

**OJS**

OPEN  
JOURNAL  
SYSTEMS

## **FEIRA LIVRE DE BURITIZEIRO – MG: UMA ABORDAGEM SOCIOECONÔMICA**

*Samuel Ferreira da Fonseca<sup>1</sup>, Danniella Carvalho dos Santos<sup>2</sup>, Dulce Pereira dos Santos<sup>3</sup>*

*1 Graduando em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros,  
samuelfuturoprofessor@yahoo.com.br*

*2 Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros, dannielacarvalho@gmail.com*

*3 Mestre em Desenvolvimento Social pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Professora e Orientadora do PIBID, dulcipsantos@yahoo.com.br*

*Artigo recebido em 04/01/2011 e aceito em 06/02/2011*

### **RESUMO**

As feiras populares, assim como os estabelecimentos de pequeno porte são importantes para a economia de seus municípios. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta uma abordagem socioeconômica da Feira Livre de Buritizeiro – MG. Caracterizando seu espaço físico a partir da observação in lócu e levantamento do perfil dos mercadores. A metodologia adotada parte da pesquisa bibliográfica em periódicos, sites específicos, artigos afins e dissertações de mestrado e aplicação de questionário semi-estruturado, cujo objetivo é apresentar a dinâmica das mercadorias expostas na referida feira. As conclusões apontam para a determinante de que 65% dos produtos expostos na mesma são oriundos de outra cidade enquanto apenas 30%, são produzidos em Buritizeiro. Quanto à natureza das mercadorias: 60% são hortaliças, legumes, produtos rurais (rapaduras, doces, mandioca, etc.); e, no entanto 10% se resumem em artigos diversos (CDs, DVDs, e afins), que são produtos industrializados. O trabalho ainda mostra que apenas 50% dos feirantes gastam menos de 50,00 R\$/mês com transporte, uma vez que 70% desses residem no mesmo município da feira. Outra questão levantada é a quantidade de tempo que a classe trabalha nesse seguimento, pois 70%, participam da feira mencionada a mais de 5 anos. E ocorrem casos de 15, 18 e até mais de 40 anos, fatos que apresentam a tendência da atividade mencionada passar de pai para filho.

**Palavras-chave:** feira livre, buritizeiro, espaços efêmeros

## **FRIDAY FREE BURITIZEIRO - MG: A SOCIOECONOMIC APPROACH**

### **ABSTRACT**

The popular festivals, as well as small businesses are important to the economy of its cities. Accordingly, this paper presents an approach of socioeconomic Buritizeiro Free Fair - MG. Featuring its physical space from the observation in locus of the profile of merchants. The methodology of the research literature in journals, site-specific, related articles and dissertations and application of semi-structured questionnaire, aimed at presenting the dynamics of the goods exhibited at that fair. The findings point to the determinant of that 65% of the products displayed in the same come from another city while only 30% are produced in Buritizeiro. The nature of the goods: 60% are vegetables, legumes, rural products (brown sugar, candy, cassava, etc.). And yet 10% are summarized in various articles (CDs, DVDs, and the like), which are industrial products. The work also shows that only 50% of merchants spend less than U.S. \$ 50.00 / month with transport, since 70% of these reside in the same county fair. Another issue raised is the amount of time the working class in this segment, since 70% mentioned participating in the fair for more than five years. And any cases of 15, 18 and even over 40 years, facts that have mentioned the tendency of the activity passed from father to son.

**Keywords:** free markets, buritizeiro, ephemeral spaces

## INTRODUÇÃO

As feiras livres, em sua forma de comércio, assumem importância para a economia das cidades, mesmo que em parcelas mínimas do PIB (Produto Interno Bruto) municipal. Essas contribuem de forma artesanal, apresentando uma forma variada do comércio em pleno século XXI, época das compras sem sair de casa, por meio da *internet* e do telefone.

Apesar de toda tecnologia atual à disposição das relações de comércio, a Feira Livre de Buritizeiro, no Norte de Minas Gerais, mantém a sua tradição: um ambiente aberto, desprovido de cobertura, piso ou qualquer outra infra-estrutura, porém carregado de subjetividade e sentimentos nos mais de 40 anos de existência.

Segundo o parecer de Godoy e Dos Anjos, (2007) essa forma de comércio apresenta uma tradicional modalidade varejista e recorre a suas origens que requerem engendrar a um passado distante. Portanto, são formas de comércio que apresentam manifestação ímpar aos demais seguimentos, no tocante a se manter vivo durante longos períodos históricos e propiciando a sua consolidação humana e fortalecendo o imaginário coletivo e individual que se mantém em seu ambiente: a simplicidade (se comparado aos Shoppings), o envolvimento mútuo

entre clientes e feirantes, (diferente das relações de consumo de outros seguimentos comerciais), dentre outras variáveis.

Para Gonçalves, (2007), no recinto das feiras livres não ocorre apenas a comercialização formal, mas evidencia-se a relação de comunidade, ou seja, o sentimento de cooperação e amizade está imbricado nas relações comerciais entre os feirantes e os seus clientes, geralmente tratados por fregueses, gerando aparência de afetividade comercial.

“Nesse sentido a feira apresenta-se, ela mesma, como um produto a ser consumido” (ALMEIDA, 2009 p. 15), ou seja, a autora faz alusão ao consumo meramente do espaço, o que ocorre normalmente nos Shoppings, cuja estrutura se encontra amplamente estetizada (GIL, 2011), uma vez que são ambientes propícios para manifestação de afinidades entre os feirantes e público, mediante o próprio fenômeno de aquisição de uma identidade no mundo globalizado, o que acreditamos ser a emancipação do feirante e do feirista.

De acordo com Gonçalves (2007), as feiras vivenciam uma crise, principalmente nas cidades metropolitanas onde as pessoas não encontram tempo para as relações de comunidade. Portanto, no município estudado com 26.922 habitantes, (IBGE, 2010), ainda há tempo para essas relações,

dentre as quais ocorre certo nível de afetividade.

Na realização deste trabalho foram estabelecidas as seguintes tarefas: revisão de literatura em revistas, periódicos, dissertações e artigos pertinentes, duas visitas à área de estudo, onde foram realizadas observações empíricas na feira livre de Buritizeiro, buscando descrever as características naturais desta e a movimentação de pessoal, gerada pela mesma.

Foram aplicados 20 questionários semi-estruturados. Os feirantes foram escolhidos aleatoriamente, com o objetivo de conhecer os produtos comercializados no recinto, os gastos com o transporte e a origem das mercadorias expostas em cada banca entrevistada.

E ainda foi realizada uma pesquisa documental junto à Prefeitura Municipal de Buritizeiro, almejando checar a veracidade das informações adquiridas em diálogos informais com os feirantes.

A última etapa constou da organização e estruturação dos resultados em forma de gráficos, usando a ferramenta Microsoft Excel (versão 2007), divulgando as perspectivas do trabalho e os objetivos alcançados com este.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **Caracterizando o Ambiente da Feira Livre de Buritizeiro-MG**

A Feira Livre de Buritizeiro – MG, ocorre aos domingos das seis horas da manhã até o meio dia. Essa está situada no centro da cidade entre as ruas Melchior Roquete, Prefeito Antonio Candido e José Vicente numa área de aproximadamente um hectare, com algumas mangueiras de alto porte ao longo do terreno arenoso.

Essa feira acontece no mesmo local há mais de 40 anos, cuja história vem sendo registrada pelos olhares dos indivíduos que participam, de alguma forma, da emancipação desta.

Almeida, (2009) confere à Feira um lugar de encontros e desencontros, constituindo em um ambiente de diversas relações socioculturais; fator que podemos visualizar na feira estudada, através de uma simples volta pelos seus espaços, percebendo a diversidade, tanto nas mercadorias vendidas quanto nos sujeitos que fazem com que essa aconteça da forma que é.

A Figura 1 apresenta a área da Feira vista da esquina da rua Melchior Roquete com a Prefeito Antonio Cândido.

Como se percebe na figura abaixo, a mencionada Feira consegue agrupar pessoas de várias classes sociais, desde os assalariados à microempresários do município, gerando, dessa forma, uma de suas funções que é apresentar diversidade de interesses em seu recinto.

Figura 1 - Visão da Feira livre de Buritizeiro-MG.



Foto: FONSECA, S. F.; 2011

Portanto é um ambiente multicultural, complexo e de ampla variedade no que tange a pessoas e ideais. Acreditamos ser um marco da construção da identidade do município, devido a sua contribuição para a dinâmica deste.

Na Feira Livre de Buritizeiro, observa-se nitidamente a construção dos espaços efêmeros, que se originam pela manhã e ao meio dia já não existem mais. Para Almeida (2009), esses são fenômenos apropriados às feiras, que geram uma dinâmica ímpar para os ambientes onde se formam, pois criam certas paisagens momentâneas, depois simplesmente se vão.

Podemos observar a construção do *Espaço* sob o prisma da simplicidade em que este

ocorre. Na falta de infra-estrutura adequada, tais como a regularização fiscal e sanitária, esses sujeitos conseguem apresentar-se de forma agradável e produzir o que a Feira tem de melhor (a nosso ver), que são o que chamamos neste trabalho de *Espaços efêmeros*, remetendo esses momentos a se tornarem registros contemporâneos da vida e suas diversidades *in lócus* urbano.

A figura 2 registra a complexa dinâmica que se desenvolve, amplamente, aos domingos, na Feira Livre de Buritizeiro.

Visualiza-se na figura abaixo, a ampla heterogeneidade da Feira estudada, remetendo-nos a compreendê-la como comercial, porém transcendendo as ações

apenas do comércio, fazendo apresentar um leque de afetividades.

Figura 2: Movimentação no centro da Feira Livre de Buritizeiro-MG.



Foto: FONSECA, S. F.; 2011

### **As diversidades e particularidades da Feira Livre de Buritizeiro-MG**

Em seus longos anos de existência a Feira apresenta-se como referencial das compras dominicais, transformando-se em lugar de aprendizado constante e recinto de variada particularidade, no que diz respeito aos feirantes.

Embora seja uma abordagem socioeconômica por meio de aplicação de questionário semi-estruturado, chegamos à conclusão de que a Feira motiva certa mobilidade, gerando não apenas movimentação de pessoas dentro do município, mas constituindo migrações pendulares entre boa parte dos feirantes,

uma vez que 65% desses feirantes buscam as mercadorias vendidas em suas bancas em outra cidade, conforme gráfico 1. Verifica-se, então, nessa questão, um ponto crucial para a microeconomia regional.

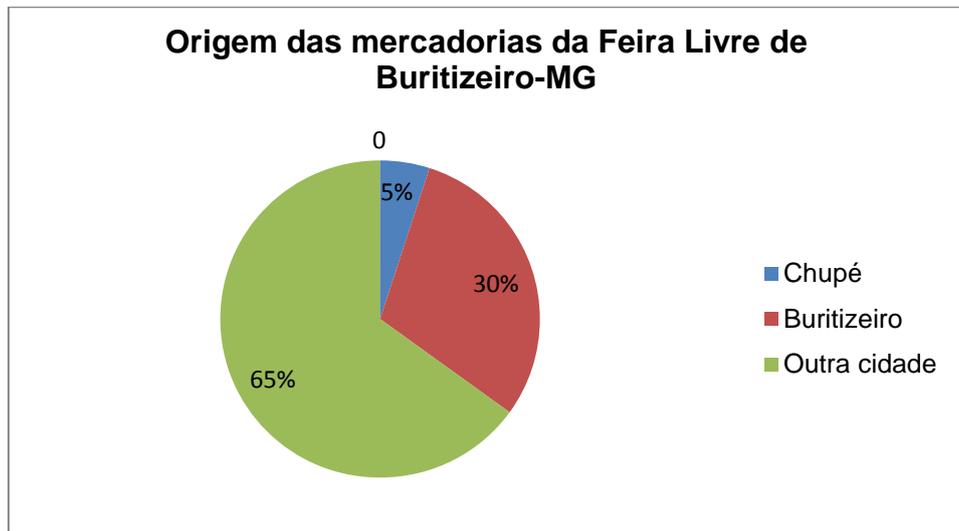
Percebe-se no gráfico acima, um fator que surpreende a todos os envolvidos nesse trabalho: pensar que as mercadorias de uma Feira livre, como a estudada, poderiam ser de origem rural. Notamos, mais uma vez a diversidade intrínseca na comercialização da Feira, que conforme os dados mencionados acima envolve vários setores do comércio municipal.

Godoy e Dos Anjos(2007), reconhecem o papel das Feiras Livres sobre a economia,

tornando-se ambiente dinâmico do ponto de vista do consumidor. No contexto da Feira abordada, neste trabalho, concordamos com os autores supracitados,

pois percebemos na mesma, sua importância em várias esferas. Seja para a economia, cultura, política, seja na construção dos *espaços efêmeros*.

Gráfico 1: Mercadorias comercializadas na Feira Livre de Buritizeiro-MG

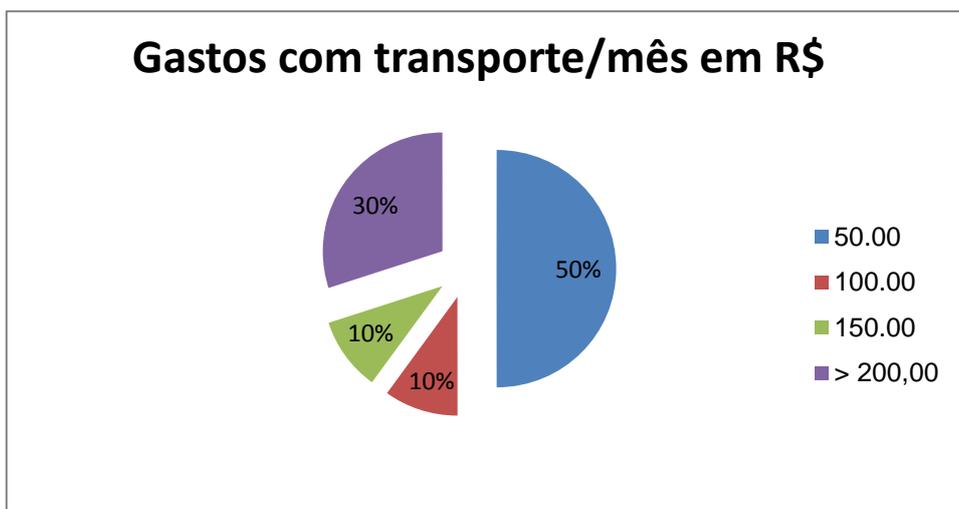


Fonte: Pesquisa direta realizada pelos autores, 2011

Outro parâmetro analisado, para tanto, foram os gastos suscitados com meios de

transporte, cujos resultados apontaram que apenas 30% dos feirantes ultrapassam a renda de R\$ 200,00 (duzentos reais) por mês, conforme Gráfico 2.

Gráfico 2: Apresentação dos gastos gerados no transporte.



Fonte: Pesquisa direta realizada pelos autores, 2011

Como mencionado anteriormente, as Feiras influenciam todo um contexto da economia. Portanto, nota-se, por meio do gráfico, a feira entrelaçada aos meios de transporte, mostrando que para a realização da mesma são gerados gastos (ainda que em pequena escala) com a locomoção das mercadorias.

Guimarães (2010) associa as Feiras livres brasileiras à cultura popular, apresentando-as como episódios que carregam consigo certo caráter lúdico. Neste sentido, nossa concepção de espaços efêmeros cheios de subjetividades, expostos também em

Almeida (2009) são evidenciados no recinto estudado, seja na expressão de satisfação dos feirantes, ou na diversidade das mercadorias que abrangem desde artesanatos, hortaliças, produtos agrícolas, bebidas, ou nas refeições produzidas na própria feira, sem deixarmos de relatar a ocorrência de um carro de som, ou quando não, vários, na área.

A figura 3 apresenta uma banca de artesanato, na Feira Livre de Buritizeiro, fazendo-nos compreender melhor o que chamamos de espaços efêmeros.

Figura 4: Banca de artesanato conferindo diversidade à Feira.



Foto: FONSECA, S. F.; 2011

Confere-se, na figura, produção de espaços que após o final da feira adquire nova configuração, reservando-se para a próxima ocasião onde novamente assume seu formato, mas jamais igual ao dia

anterior. Esse dinamismo latente que ora apresenta uma paisagem, ora outra, chamamos de espaços efêmeros, uma vez que é notória a diversidade dos produtos que circulam por ela, vez por outra,

aparecendo novidades. Uma perdura-se outras simplesmente surgem e desaparecem.

Vale ressaltar que as Feiras são consideradas lugares de reprodução social, (GODOY e DOS ANJOS, 2007); lócus de aprendizagem e troca de saberes, (ALMEIDA, 2009), ambiente revitalizador da cultura popular (GUIMARÃES, 2010).

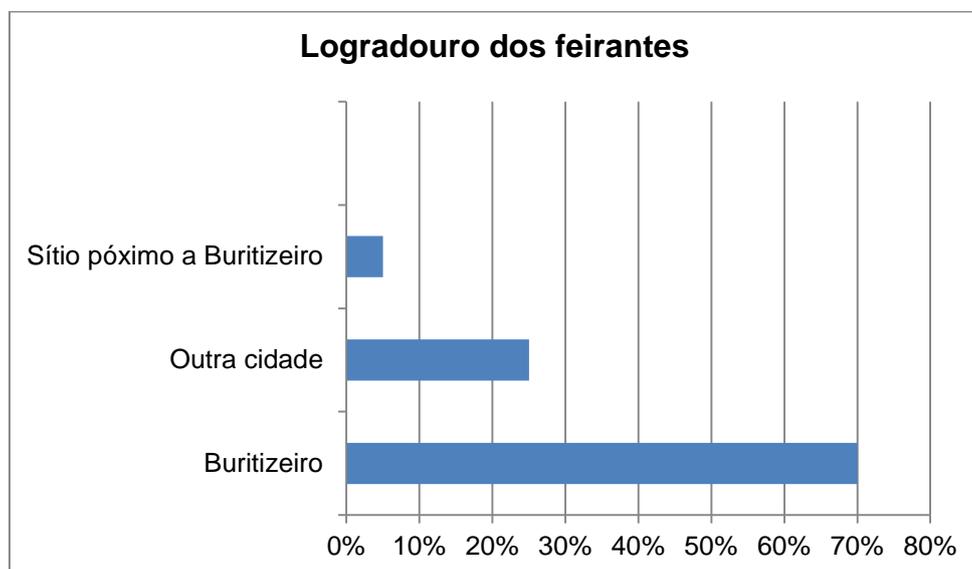
Por esse ângulo inferimos que é onde ocorre a construção e desconstrução do espaço, ora estetizando a paisagem, ora empobrecendo a mesma, devido a complexidade que se insere no cotidiano

das feiras e a consciência dos sujeitos que a frequentam, seja como feirante, seja como espectador.

Outra particularidade viva e amplamente perceptível é a distribuição espacial dos sujeitos feirantes. Esses são, na maioria (70%), moradores de Buritizeiro, o que justifica menor custo com os transportes de suas mercadorias.

No gráfico 3, percebe-se a distribuição espacial dos feirantes, onde apenas 5% são sítiantes que residem próximo a cidade

Gráfico 3: Distribuição espacial dos feirantes.



Fonte: Pesquisa direta realizada pelos autores, 2011

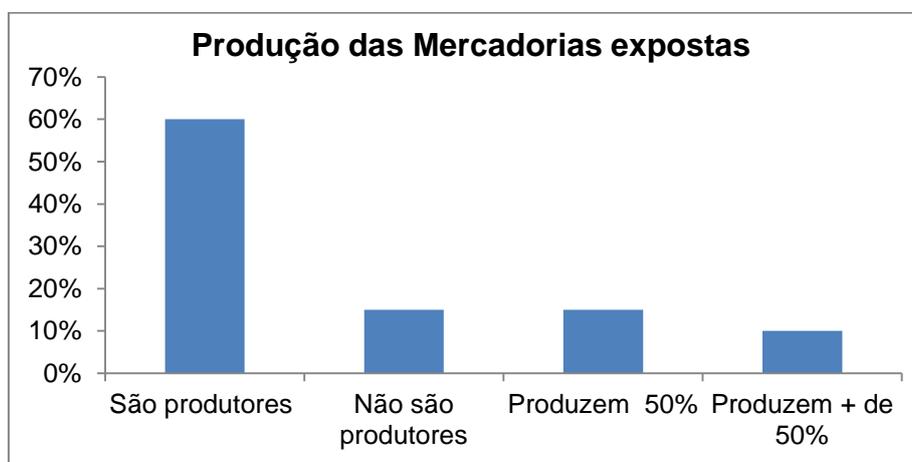
Notamos, acima, o fator facilitador e redutor dos gastos com transporte, pois se os feirantes são oriundos da cidade onde acontece a feira, acreditamos que esses terão seus gastos minimizados e automaticamente seus lucros positivos.

### **As condicionantes do dinamismo dos feirantes**

Quanto ao dinamismo, as mercadorias que são comercializadas na Feira Livre de Buritizeiro/MG nem sempre são

produzidas pelos feirantes, como mostra o gráfico 4:

Gráfico 4: Feirantes que produzem as suas mercadorias .

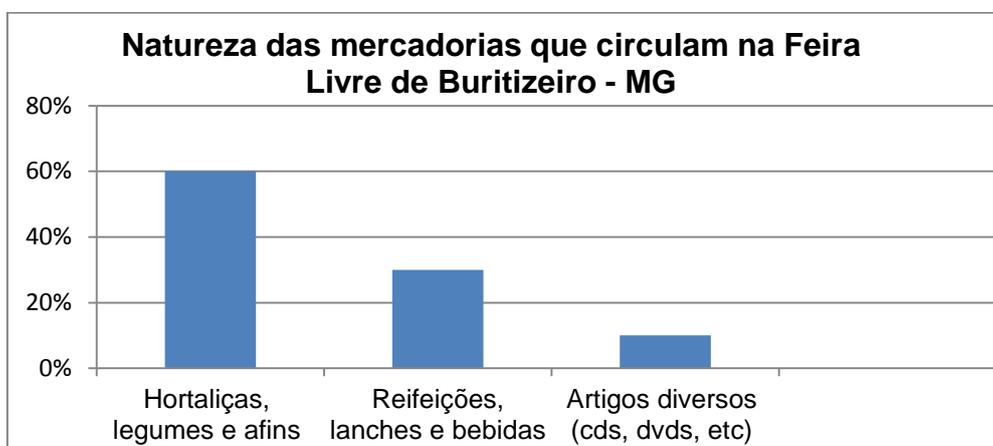


Fonte: Pesquisa direta realizada pelos autores, 2011

Do universo pesquisado, 60% das mercadorias são produzidas pelos feirantes e apenas 15% não são produtores. Convém ressaltar que, em sua maioria, os produtos apesar de serem de natureza vegetal (hortaliças, legumes e frutas) não são produzidos na área rural do município, mas, sim, no sítio urbano. O que afirma a influência do meio rural no urbano.

A natureza das mercadorias que circulam na feira livre está intrinsecamente ligada aos produtos agrícolas de subsistência já citados acima, configurando 60% dos produtos comercializados: 30% são bebidas e lanches e 10% são produtos industrializados (CDs, dvs entre outros), conforme gráfico 5:

Gráfico 5: Análise discriminatória das mercadorias da Feira Livre de Buritizeiro-MG



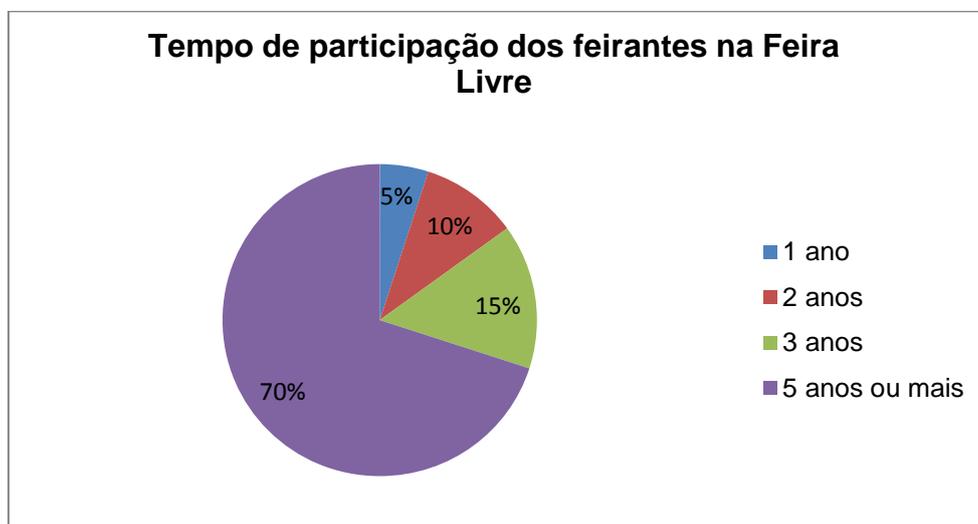
Fonte: Pesquisa direta realizada pelos autores, 2011

Através da observação *in locu*, percebemos que a maioria dos feirantes estabeleceram vínculos expressivos com os fregueses e com o local onde a feira acontece, considerando que 70% deles já trabalham nesse mesmo emprego há mais de cinco anos.

Constatamos, ainda, por meio de conversas informais com os feirantes, a presença de

laços familiares que conduzem a uma transmissão de geração para geração das práticas comerciais. Através do gráfico 6 conseguimos visualizar essa dinâmica temporal de práticas comerciais dos feirantes, o que Almeida (2009) chama de processo de criação e desconstrução de espaços .

Gráfico 6: Tempo de participação dos Feirantes na Feira livre Buritizeiro-MG.



Fonte: Pesquisa direta realizada pelos autores, 2011

Nota-se a partir dos dados expostos acima que as práticas comerciais em feiras livres geram mobilidade e circulação de pessoas e mercadorias, deixando imbuído nos participantes o sentimento de pertencimento e o avivamento de culturas, conforme Guimarães (2010).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propiciou melhor entendimento sobre a dinâmica do

comércio e circulação de pessoas e mercadorias na feira semanal de Buritizeiro (MG), engendradas em ampla subjetividade, tanto no que tange á relações de afetividade quanto a migrações pendulares que são geradas pelos feirantes que são oriundos de outra cidade. Nesse caso, apenas 30%, que busca as mercadorias implicam em migrações, visto que são em grande parte produzidas distante do lócus de trabalho.

Especificamente, discutimos, neste trabalho, alguns aspectos relevantes tais como: caracterização do espaço onde acontece a feira, caracterização dos feirantes, origem das mercadorias comercializadas e gastos com transporte, dentre outros.

Portanto, na feira livre de Buritizeiro nota-se, ainda, o que nomeamos de Grande Paradoxo: enquanto 70% dos feirantes são oriundos do município, apenas 30% das mercadorias são produzidas neste, uma vez que nos surpreendeu ratificar a falta de mercadorias produzidas na área rural do município, como havia em nosso imaginário.

Dentre as observações mencionadas anteriormente, podemos concluir que a Feira Livre de Buritizeiro-MG insere-se no contexto do comércio local como fonte de renda, de vida, de diversão e de afetividade, notando variabilidade complexa no que diz respeito à dinâmica espacial gerida pela mesma, a qual em um momento estetiza a paisagem e em outro empobrece a mesma, devido a falta de infra-estrutura para tal atividade.

Portanto, a abordagem socioeconômica da referida Feira apresentou, sob a nossa ótica, variedade quanto aos gastos reduzidos para manter os feirantes no cotidiano do trabalho e ampla

subjetividade quanto a interface entre os mesmos e a feira.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Shirley Patrícia N. C. 2009. FAZENDO A FEIRA: Estudo das artes de dizer, nutrir e fazer etnomatemático de feirantes e fregueses da Feira Livre do Bairro Major Prates em Montes Claros – MG. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social. UNIMONTES. Montes Claros MG.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico-IBGE, 2010.

Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=310940>

Acessado em 30/10/2010.

GIL, Ana Helena C. F. (Sem data). O shopping Center como estruturação do desejo. UFPR.

Disponível em: <http://www.geografia.ufpr.br/neer/NEER-1/comunicações/Ana-gil.pdf>

Acessado aos 30/10/2011

GODOY, Wilson I.; DOS ANJOS, Flávio S. A Importância das Feiras Livres Ecológicas: Um espaço de trocas e saberes da economia local. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 2, n.1, fev. 2007.

GONÇALVES, Daniel. Os bastidores de uma feira livre Consumidores e feirantes falam sobre o velho hábito de ir à feira.

CENAS URBANAS. Eclética, JUN/JUL,  
2007.

[http://www.usp.br/celacc/ojs/index.php/  
blacc/article/view/140](http://www.usp.br/celacc/ojs/index.php/blacc/article/view/140)

Acessado aos 02/11/2011

GUIMARÃES, Camila Audi. 2010. A  
Feira Livre na Celebração da Cultura  
Popular. Gestão Cultural e Organização  
de Eventos. USP - São Paulo. Disponível  
em:

---